

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**O PERFIL DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO EM SÃO DOMINGOS DO
ARAGUAIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação, do Campus de Marabá, Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Prof^a. Msc. Rejane Cleide Medeiros de Almeida

MARABÁ (PA)

2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Francisco Ferreira da Silva Filho

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: Prof^ª. Msc. Rejane Cleide Medeiros de Almeida

MEMBRO: Prof^ª. Msc. Silvana de Sousa Lourinho

“ A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao reforço do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais”

(Jean Piaget)

Agradecimentos

À Deus

“Nosso pai e amigo de todas as horas, dedico e agradeço a ti minha conquista após tantos sacrifícios e renúncias. Suplico humildemente que nos ilumine e continue nos acompanhando.”

A minha filha, por ter sempre ajudado nas horas difíceis, na dor nunca me abandonou, na alegria era mais uma que tinha ao está ao seu lado

Aos meus pais e irmãos meus agradecimentos pela compreensão e pelo compartilhamento das minhas angústias e sacrifícios. Por terem acreditado que conseguiria chegar ao final des batalha.

Agradeço aos meus pais pela coragem, pela força, pela determinação, pela luta que travaram ao longo da jornada de suas vidas, para facilitar o meu caminnho. você, meu pai e minha mãe meus eternos amigos.)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I – ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA	10
1.1 Os sentidos do Ensino Médio para jovens em São Domingos do Araguaia.....	14
1.2. São Domingos do Araguaia: história, política e cultura	17
1.2.1 Aspectos sociais	17
1.2.2 Aspectos políticos	18
1.3 Educação e cidadania: o caso de uma escola de Ensino Médio no Município de São Domingos do Araguaia	19
1.3.1 Jovens e Ensino Médio: a realidade de São Domingos do Araguaia.....	20
CAPÍTULO II – .PERFIL DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO DE SÃO DOMINGO DO ARAGUAIA	25
CAPÍTULO III – JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA	57
3.1 O significado da escolarização para os jovens do Ensino médio de São Domingos do Araguaia	57
3.2 Jovens e a construção da cidadania em São Domingos do Araguaia	58
3.3 As múltiplas dimensões da condição da condição Juvenil	61
3.4 Desigualdades sociais e juventude.....	62
1.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
1.2 REFERÊNCIAS	66

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade refletir sobre os jovens e o Ensino Médio em São Domingos do Araguaia. A questão que norteou a pesquisa foi: quem são os jovens que estão chegando ao Ensino Médio em São Domingos do Araguaia trazendo consigo elementos para problematizar a condição juvenil atual, sua cultura, suas demandas e necessidades próprias? O primeiro capítulo trata do sentido do Ensino Médio para os jovens de uma escola pública em São Domingos e suas implicações com a escolaridade. O capítulo II apresenta os dados da pesquisa sobre o perfil do jovem do Ensino Médio em São Domingos do Araguaia. O capítulo III busca refletir sobre o significado da escolarização para o jovem de Ensino Médio do Município estudado.

Palavras chave: Jovens; escolarização; perfil do aluno do Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A educação escolar, pois, é erigida em bem público, de caráter próprio, por ser ela em si cidadã. E por implicar a cidadania no seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e [...] obrigatória no ensino médio [...], a educação básica é dever do Estado.

Carlos Jamil Cury, 2008

O trabalho aqui apresentado é fruto da pesquisa realizada no Ensino Médio em São Domingos do Araguaia, a partir da realidade de uma escola pública, tendo como questão qual o perfil do aluno do ensino médio, sua condição: econômica, cultural, social e política.

Para desenvolver esta pesquisa foi necessário um estudo bibliográfico sobre a temática com objetivo de refletir sobre a educação básica, especialmente o ensino médio, em uma escola referência da rede pública do ensino no município de São Domingos. Posteriormente realizamos uma pesquisa de campo, no Ensino Médio de São Domingos do Araguaia. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi um questionários com 200 perguntas com relação ao ensino médio, sua perspectiva com relação a este ensino, e assim obter informações atuais sobre a realidade em estudo.

Neste sentido, Lakatos (2006) enfatiza que o questionário é um instrumento de coleta de dados, formado por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Diante disso, o questionário foi aplicado com 200 jovens, que estudam no ensino médio da rede estadual de educação.

Em sua elaboração contemplou-se apenas uma categoria definida por Lakatos (2006) sendo: Perguntas fechadas onde o informante escolhe sua resposta entre duas opções, um sim ou um não.

A pesquisa tem como princípio metodológico e investigativo, a abordagem qualitativa e quantitativa. Na visão de Ludke e André (2003) A abordagem qualitativa se caracteriza por:

[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste o que vai exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar (LUDKE E ANDRÉ, 2003 P.11.).

No contexto acima, o pesquisador deve estar inserido na escola campo, para compreender o objeto de estudo, seus movimentos e acompanhamento. Como afirma LUDKE E ANDRÉ,(2003. p.12), *“As circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo”*. Sendo imprescindível a interação do pesquisador com o objeto de estudo.

Já a pesquisa quantitativa na visão de Santos Filho e Gamboa (2002 p.42), busca expor as causas das mudanças nos fatos sociais, principalmente, por meio de medida objetiva. Percebe-se, no entanto, que, as abordagens qualitativas e quantitativas, se complementam. Como destaca Gamboa (2002. p.52) *“Torna-se necessário não só rechaçar os falsos antagonismos e oposições entre os dois paradigmas, mas especialmente buscar sua articulação e complementação”*. Assim sendo, a respectiva pesquisa se pauta nessas abordagens com o objetivo de colher informações que venham consolidar os objetivos propostos.

A pesquisa escolhida para concretizar o Trabalho de Conclusão de Curso é a pesquisa de campo, que segundo Lakatos (2006) é a observação de fatos e fenômenos da forma como eles acontecem durante a coleta de dados que se julgam relevantes para serem analisados. Neste sentido é utilizada com o objetivo de conseguir informações de um problema para o qual se procura uma resposta. Nesse sentido:

A pesquisa de campo propriamente dita não deve ser confundida com a simples coleta de dados [...] é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado (TRUJILLO, 1982 APUD LAKATOS, 2006).

Para realização da pesquisa de campo é necessário seguir normas e compreender de fato que este tipo de pesquisa vai além de uma simples coleta de dados, sendo exigido do pesquisador o cumprimento de requisitos mencionados que caracteriza a mesma.

Este trabalho é composto por três capítulos. Sendo que o primeiro capítulo trata do sentido do Ensino Médio para os jovens de uma escola pública em São Domingos e suas implicações com a escolaridade. O capítulo II apresenta os dados da pesquisa sobre o perfil do jovem do Ensino Médio em São Domingos do Araguaia. O capítulo III busca refletir sobre o significado da escolarização para o jovem de Ensino Médio do Município estudado.

Muitas são as questões que encontram-se por resolver, pensando a educação dos jovens no Brasil; como as referentes à identidade do ensino médio, se propedêutico, técnico, ou se a melhor proposta refere-se à articulação dessas duas dimensões, que envolve uma reflexão sobre o papel da escola de ensino médio como etapa final do ensino básico e sua relação com o mercado de trabalho, com o ensino superior e com a formação pensada em termos mais amplos; relacionadas às noções de autonomia e cidadania.

CAPÍTULO I

ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

[...] uma das principais dificuldades da escola em lidar com seus alunos diz respeito à invisibilidade dos traços propriamente juvenis dessa clientela que são encobertos pela identidade de estudantes.

Corti, Freitas; Sposito, 2001

No Brasil, mesmo diante de esforços empreendidos pela universalização da educação básica, não integra um projeto de desenvolvimento do país, o que para uma parcela significativa dos jovens implica em não continuidade dos estudos e, principalmente, na qualificação profissional. Uma vez que o ensino médio está relacionado ao mundo do trabalho, mais precisamente a ocupação de um emprego. Ler e escrever não constitui-se um único passo para garantia de trabalho, como as décadas anteriores. A organização do trabalho, gestão e funcionamento do modelo de produção requer dos jovens muito mais que isto.

O Ensino Médio, embora tenha caráter contínuo (Propedêutico) deixa um pouco a desejar, pois os recursos a ele destinados não é suficiente para atender as necessidades, como se não bastasse a dependência financeira, ele depende também do nível de aproveitamento do ensino fundamental. “O segundo grau tem seu acesso totalmente condicionado ao aproveitamento do 1º grau, cabendo reconhecer que sua abrangência reflete sobretudo o avanço do nível anterior”. (DEMO: 1993, p. 38).

Isto significa que ao diagnosticar o perfil do aluno de Ensino Médio, em São Domingos do Araguaia, estamos colocando em cheque o reflexo do ensino

Fundamental. Porém devemos observar que as Políticas Públicas são discutidas em todas as áreas do conhecimento. No entanto é no âmbito da política que este ganha um grande destaque nas discussões. Primeiro com um equilíbrio no orçamento entre receita e despesas, segundo com uma nova visão do Estado e assim ser uma política restrita aos gastos, e terceiro é a relação que existe entre os países desenvolvidos e os que iniciaram a sua caminhada democrática recentemente. De um modo particular os países da América Latina que ainda não conseguem administrar bem os seus recursos públicos e equacionar os bens em benefício de sua população, de modo a incluir os excluídos.

As políticas públicas na sua essência estão ligadas fortemente ao Estado, é este que determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos, porém devemos observar que são as instituições que dão a última ordem de como o dinheiro sob forma de impostos deve ser acumulado e de como este deve ser investido, e no final fazer prestação de conta pública do dinheiro gasto em favor da sociedade.

Nesse sentido, as políticas públicas se manifestam através de duas dimensões que se complementam entre si: o administrativo técnico e o aspecto político.

Porém a Política Educacional do Ensino Médio brasileiro é uma política que se caracteriza sob alguns aspectos:

1. É um ensino urbano;
2. É um ensino basicamente mantido pelo poder público;
3. É um ensino que se realiza em cursos basicamente noturnos;
4. É o segmento da educação básica que mais cresceu nos últimos dez anos, atingindo cerca de 68%;
5. Apesar desse incremento a matrícula tem pouca expressão numérica. Enquanto o Ensino Fundamental exhibe uma matrícula de aproximadamente 30 milhões de alunos, o Ensino Médio mal ultrapassa os 5 milhões de jovens e adultos freqüentando alguma série desse nível de ensino.

Fonte: MEC – Ministério da Educação e do Desporto, 2002.

Apesar de o Ensino Médio ser mantido pelo Estado, é visível a presença de algumas restrições que atingem, de alguma forma, o aluno que vive na zona rural, pelo fato de ser um ensino urbano, que se realiza em cursos noturnos, tendo uma expressão numérica nas matrículas predominantemente menor que o Ensino Fundamental.

Por outro lado, a partir do governo de Fernando Henrique, 1996, o ensino médio ganha características de educação geral, afirmando preparar para o exercício da cidadania. Entende-se por cidadania um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade

Mesmo sabendo que o papel da escola no desenvolvimento da cidadania é essencial não só em nível de ensino médio, como em todos os outros, neste caso, vemos que para o Ensino Profissionalizante também é importante.

Um outro ponto importante, refere-se às dificuldades de acesso do aluno de baixa renda ao mercado de trabalho, pois para quem estuda três anos significam grandes dificuldades de permanência na escola, com o aumento de seis meses a dois anos para se chegar ao ensino profissionalizante, as dificuldades aumentariam inviabilizando o acesso à profissionalização.

Embutido destas responsabilidades, a escola de Ensino Médio precisa desenvolver uma educação básica qualitativa, pautada no “ *aprender a aprender*” que não apenas garantirá a formação adequada para a nossa sociedade, abrindo o leque de empregos, como também ampliando o acesso às universidades. Por essa razão, Pedro Demo (1993) afirma que a educação qualitativa se adequa ao desafio moderno do saber pensar, avaliar processos, gerar qualidade e competitividade, aprender a aprender. Se a Educação brasileira se pautasse nestes desafios, poderíamos dizer que ela se encontraria no patamar de uma sociedade moderna e desenvolvida.

Porém se ela ainda emprega práticas obsoletas que condicionam o aluno à passividade e conseqüentemente à formação de uma sociedade heterônoma, pode-se afirmar que ela não está cumprindo o seu papel em um país que trabalha pelo seu desenvolvimento. Isso significa que o ensino médio enquanto educação básica, está devendo isto para a sociedade.

Assim sendo conhecer a realidade do aluno do Ensino Médio deve ser tarefa primordial na busca de uma educação qualitativa, não apenas porque reflete o Ensino Fundamental, mostrando a face oculta da educação básica numa esfera maior a nível de Brasil, mas também porque revela uma faceta da educação a nível local.

Isso porque as adversidades culturais, as relações sócio-políticas e a situação econômica do aluno formam um contexto complexo que, quando não desvendados, podem causar aos professores, diretores, supervisores e demais sujeitos envolvidos no sistema escolar, e mais especificamente no processo ensino-aprendizagem, alguns problemas que dificultam a efetivação de um trabalho de qualidade.

Os anseios de um estudante de Ensino Médio, as suas afinidades, os seus objetivos e o seu comportamento intra e extra escolar são dados imprescindíveis que quando desvendados abrem caminhos para a consolidação de uma educação democrática, moderna e politizadora, capaz de transformar o educando passivo e mero expectador da sociedade em um sujeito ativo do seu próprio processo de construção e sistematização do conhecimento, um cidadão autônomo no contexto socio-político-econômico e cultural, no qual se encontra inserido.

1.1 OS SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO PARA JOVENS EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA.

Os sentidos do Ensino Médio para os jovens contitui-se a reflexão desta pesquisa, a questão é: quem são os jovens que estão chegando ao Ensino Médio em São Domingos do Araguaia trazendo consigo elementos para problematizar a condição juvenil atual, sua cultura, suas demandas e necessidades próprias?

Para problematizar esta questão, podemos partir do que Juarez (2009), aponta como relevante para esta discussão; que é o descaso com a juventude brasileira e com o que dizem a seu respeito. Uma vez que, os jovens, nunca são levados a sério, pois não são admitidos como capazes de opinar e participar ativamente da construção dos espaços públicos, de contribuir com a educação que gostariam de ter. Nesse sentido, não se constituem sujeitos de um processo educacional no Brasil. Desestimulados, cria-se em torno do jovem imagens negativas. O que para Dayrell (2009):

O jovem geralmente aparece como problema, com ênfase na sua disciplina. Na falta de respeito, nas relações entre pares e com os professores, na sua irresponsabilidade, diante dos compromissos escolares; na sua rebeldia, quanto a forma de vestir calças e blusas larguissimas, piercing, tatuagens e o indefectível boné – o que pode ser motivo de conflito quando a escola define um padrão rígido de comportamento.

A partir das reflexões do autor é possível compreender que comparar os jovens de hoje com uma geração passada que muitos julgam ter sido mais comprometida com a sociedade, é deixar de lado a história dos jovens que podem contribuir com o desenvolvimento intelectual, econômico, cultural e político da

sociedade atual. Não podemos esquecer que a juventude é como uma célula, que está composta por diversos elementos, e intrinsecamente ligada a determinada faixa-etária.

Sobre o conceito de juventude, podemos afirmar que é um período de transição entre a adolescência e a fase adulta. A juventude é considerada um período que não é delimitado pelos “marcos etários” definidores da adolescência. O termo juventude é marcado pelas questões sociais que o circunscreve, do que a idade do sujeito. Autores como Abramo (1997) e Novaes (2000) destacam a necessidade de se compreender a juventude a partir da pluralidade, da diversidade de elementos sócio-culturais que constituem as experiências juvenis, considerando os elementos históricos, culturais, econômicos e religiosos que permeiam grupos de jovens, evidenciando as particularidades emergentes nas distintas juventudes. Nesse sentido, a compreensão do termo encontra-se, prioritariamente, vinculadas as formas de expressão, comportamentos, opções e estilos de vida (MINAYO, 1999).

Sendo um momento que antecede a fase adulta, com características diversas, neste período da vida é comum ao jovem a preocupação com o futuro, com a segurança e com a garantia de oportunidades que, de fato, o permita ser considerado adulto através da cobrança de responsabilidades que lhes é realizada no dia-a-dia, seja pela família, mídia, escola e outros agentes. Tais características estão ligadas mais diretamente às definições de suas escolhas, tanto no que se refere ao mundo do trabalho, independência financeira, quanto de sua dimensão privada, ou seja, definições sobre sexualidade, identificação grupal, possibilidade de constituir e manter sua família etc.

Essa realidade é perceptível no ensino médio o qual os professores tem uma tendência de ver os jovens como um modelo social pronto, e assim sendo pode contribuir para um falseamento da realidade ao analisar o comportamento do jovem de forma negativa.

Os jovens que ingressam no ensino médio têm universos e símbolos próprios, sendo estes que os diferenciam das gerações passadas. Segundo Dayrell (2009), se a escola e seu profissionais querem estabelecer um diálogo com as novas gerações, torna-se necessário inverter este processo.

A forma de comunicação dos jovens podem ser expressas pelo modo como se vestem, dançam, pelas músicas, programas, dentre outras formas de expressões. Tudo isso é forma de comunicação dos jovens. O que revela:

Para esses jovens destituídos por experiências sociais que lhes impõe uma identidade subalterna, grupo cultural é um dos poucos espaços de construção de uma autoestima, possibilitando-lhes identidade positiva (GOMES e DAYRELL, 2002, 2003 apud DAYRELL 2009).

As culturas juvenis não possuem homogeneidade, sendo que são orientadas de acordo com o objetivo dos jovens e influenciada por um contexto de múltiplas influências externas. Os jovens de um mesmo grupo que frequentam os mesmo lugares, têm hábitos similares podem por um acaso ser sujeitos de atitudes diferentes, como agressividade e intolerância, e outros mais voltados as ações cidadãs e voluntárias, fato que é influenciado.

A condição juvenil ou falar dela significa entender o modo como uma sociedade constrói e atribui significado a esse momento do ciclo da vida perante a sociedade. Sendo criado ai uma dupla dimensão juvenil de um contexto em uma dimensão histórico-geracional, pois todo o processo depende da condição vivida nos diversos segmentos sociais, ou seja, gênero, etnia, etc. Todo este segmento nos leva a crer que o nascimento social da juventude se desenvolve dentro de dimensões simbólicas como: aspectos fáticos, materiais, históricos e políticos.

Assim sendo a escola tem de ser repensada, se queremos compreender os jovens, devemos conhecê-los na sua realidade, para além dos muros da escola. Quando o ser humano passa a fazer novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente. A escola deve fornecer elementos para que seus professores refitam sobre a condição juvenil dos seus alunos e, neste contexto, as demandas que se apresentam para a escola. Deve-se também refletir os múltiplos sentidos do Ensino Médio e a relação deste nível de ensino com os projetos de futuro dos jovens (DAYRELL, 2009).

Portanto, diagnosticar o perfil do aluno do Ensino Médio em São Domingos do Araguaia é necessário para compreender alguns elementos que podem revelar a realidade que vive estes jovens. Uma vez que o desenvolvimento no setor educacional está intrinsecamente ligado não apenas ao crescimento populacional, mas também aos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais

Assim sendo, é necessário um breve histórico de São Domingos do Araguaia, pautando-se nestes aspectos, para facilitar a compreensão da realidade educacional no município e do perfil do aluno de Ensino Médio nele inserido.

1. 2 SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA: HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA

São Domingos do Araguaia, está situado na mesoregião sudeste do Estado do Pará, pertence a microregião de Marabá e a região de integração do Carajás. Tem a sua sede municipal localizada nas margens da BR-153 a 5 km da Rodovia Transamazônica (BR-230), a 55 km da sede do município de Marabá. A sua área territorial é de 1.392,32 km² (*FONTE IBGE, 1996*), limitando-se ao norte com o município de São João do Araguaia, ao sul com o município de São Geraldo do Araguaia, a leste com o município de Brejo Grande do Araguaia e a oeste com o município de Marabá.

1.2.1 - ASPECTOS SOCIAIS

A estruturação do povoado de São Domingos desde sua ocupação inicial até à fase de emancipação é marcada predominante pela organização de sua população em torno de movimentos sociais, que sempre buscaram suprir a ausência ou a deficiência de ações do Poder Público, no tocante á infra-estrutura física e social necessária para o alcance de melhoria das condições de vida da região.

No início a organização dos moradores se dava espontaneamente, sem nenhum caráter reivindicatório ou de denotação política. Ocorria à medida que se defrontavam com algum problema que afetava toda a comunidade local. O marco inicial de organização da população se deu em novembro de 1958, quando os primeiros moradores souberam que iam ser desalojados do local pelo requerente dos castanhais existentes ao redor do povoado: “a população de São Domingos

tomou medidas de guerra, e enquanto alguns ficavam no povoado com as mulheres e crianças, a maioria foi ao seu encontro, numa ação conjunta [...]” (VELHO, 1981, p. 110).

Logo em seguida, no final de 1961, a população voltou a organizar-se conjuntamente, com o intuito de solucionar um problema infra-estrutural: a construção da estrada que passou a substituir a antiga trilha que ligava São Domingos à Apinagés.

Conforme é relatado por Velho (1981, p. 112), “no início da abertura da estrada, foi relativamente reduzido o número dos que pegaram na enxada, não tendo havido nenhuma decisão de assembléia; porém, aos poucos os demais foram se entusiasmando e, ao penetrar triunfalmente em Apinagés eram 60 homens de São Domingos”.

1.2.2. ASPECTOS POLÍTICOS

Até a década de 1920, o sistema econômico predominante no município (extrativismo vegetal) se constituía de forma livre, ou seja, a castanha não “donos”, dessa forma, os indivíduos que desejassem sair para explorá-los, eram livres para fazê-lo. Os comerciantes que se instalaram na região, financiados por outros comerciantes, como Vavá Mutran ex-prefeito de Marabá, a quem era muito famoso na região por práticas abusivas na compra da castanha. Cabe ressaltar que as pessoas que trabalhavam por conta própria, vendiam a sua produção a preço muito baixo para os comerciantes locais, e aqueles que eram contratados também recebiam baixíssimos salários, o que permitia um considerável lucro tanto a estes comerciantes quanto aos seus financiadores. Percebe-se que as relações de poder se concentrava na mão dos comerciantes, uma vez que estes eram os donos do dinheiro e da produção.

Retratando o mapa da estratificação social deste período, a população se encontrava da seguinte forma: no topo da pirâmide estava os donos de castanhais que detinham o poder político, econômico e social. Ao meio estava os comerciantes, os intelectuais, funcionários públicos e comerciários que constituíam uma classe intermedjária entre o topo da pirâmide e a classe subalterna, formada

pelo povo (castanheiros, domésticas e agricultores) ou seja, a massa de manobra que era explorada para a obtenção de riquezas que se concentravam nas mãos dos latifundiários e comerciantes.

É sabido que a partir de Março de 1964, o Brasil passa a viver num regime de Ditadura Militar, a qual se apossou do poder sócio-político econômico-cultural. Em contraposição a esta postura vários focos de guerrilhas surgiram no país, principalmente nas capitais do Rio de Janeiro e São Paulo.

O governo perseguia estes guerrilheiros por considerá-los subversivos, uma vez que eram adeptos de teorias comunistas, assim, a pressão exercida sobre eles obrigou-os a migrarem para outras regiões e um grupo pertencente ao Partido PC do B (Partido Comunista do Brasil) migrou para a Região Norte, onde fixou residência em meio a floresta que pertencia ao município de Marabá, e ali faziam os seu treinamentos de guerra e tentavam expandir os seus ideais de liberdade. Porém, em 1972, os militares descobriram o esconderijo e com uma tropa superior em armamentos bélicos exterminou o grupo comunista em um conflito que ficou conhecido com o nome de *Guerrilha do Araguaia* ocorrida entre 1972 à 1974 (Plano Diretor Participativo, 2007).

1.3 EDUCAÇÃO E CIDADANIA: O CASO DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

Historicamente percebe-se que a educação se originou a partir do momento que surgiu a primeira sociedade (Sociedade Primitiva), e neste primórdio ela não era considerada patrimônio de uns e outros, mas um bem necessário a todos os sujeitos, por isso ela acontecia em todos os momentos e em qualquer lugar favorável.

Após séculos de transformações sociais, a educação também foi se transformando. Ora se constituía numa obrigatoriedade dos pais para com os filhos, ou do Estado para com a sociedade. Ora se convertia num direito dos homens livres (Sociedade escravista), ou no direito de todos os cidadãos (Sociedade capitalista), como é atualmente. O fato é que a Educação brasileira

segue o percurso de nossa História social, econômica, política e cultural e a Educação de São Domingos é apenas uma faceta dela na esfera nacional.

A Educação em São Domingos do Araguaia, em especial o Ensino médio é oferecida na única escola estadual da cidade, ficando muitas vezes o ensino e aprendizagem prejudicada, seja pelo lotação das salas, pelo desconforto, pelo cansaço etc.

Em geral os alunos do ensino médio são na sua maioria moradores da zona rural. A escola aqui em foco está localizada no Bairro Novo São Domingos possui área de lazer, conta com uma infra-estrutura que no geral é considerada boa.

O respectivo ensino é oferecido em três turnos, manhã, tarde e noite, sendo que dentro desta mesma escola funciona outra Escola de Ensino fundamental. Quanto ao quadro de professores todos possuem nível superior-licenciatura.

1.3.1 JOVENS E ENSINO MÉDIO: A REALIDADE DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

Segundo FRIGOTTO (2009), 90% dos jovens freqüentam ou deveriam freqüentar o ensino médio. Estes jovens em sua maioria têm seus direitos negados durante a última etapa educacional que é o ensino médio. Os jovens deste ensino têm seus traços assim definidos: em geral são filhos de trabalhadores que tiram sua renda através de empregos assalariados, sendo desenvolvidos muitas vezes por conta própria, tanto no campo quanto na cidade. Em sua maioria os diferentes grupos de jovens têm seu futuro frustrado, seja pela realidade vivida ou por diferentes formas de sobrevivência. Nesse sentido é que FRIGOTTO (2009), adverte que a educação não vem “pendurada” na sociedade, ao contrário, ela é parte constituída e constituinte desta.

É comum no ensino fundamental procurar saber sobre os alunos ali inseridos. O que é diferente no ensino médio, pois conhecer de onde vem os jovens, quem são, o que esperam para o futuro; são questões relevantes para o conhecimento e relacionamento para um bom convívio com estes e acima de tudo

entender o universo juvenil nas escolas. Para entender estas perguntas os professores precisam ter condições de interpretar: porque as relações sociais estão gestando jovens tão diferentes? E neste contexto perceber que terminar o ensino médio é um desafio muito grande para os jovens e especialmente para a construção de um quadro educacional mais promissor no país.

Por isso devemos reverter este quadro, e para isso devemos quebrar as barreiras das estruturas que produzem e reproduzem a desigualdade entre os jovens. Contudo,

partindo deste ponto a escola tem que tomar para si a seguinte frase: “A escola tem que ser escola”, dando assim aos alunos condições de pesquisa, com materiais adequados, laboratório, biblioteca, e professores com formação adequada, (FRIGOTTO, 2009).

Nessa perspectiva a educação é um dos meios viáveis ao desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade. E pode contribuir para o crescimento do município de São Domingos do Araguaia. Sendo a educação deste município o reflexo da educação brasileira, pode-se perceber que ela está limitada no que se refere a sua abrangência, pois no Ensino Fundamental, Médio e Superior, os dispêndios com os Sistemas educacionais tem se situado numa alíquota muito baixa.

O Brasil é um dos países que menos investe na educação, tanto a nível de países industrializados com de América Latina. Os gastos públicos em educação no Brasil mal alcançam 4% do PIB (Produto Interno Bruto), enquanto que em outros países como o Chile, Costa Rica, Panamá e Venezuela por exemplo, gastam todos acima de 4%, chegando ao dobro no Canadá e Suécia.

Apesar de todas as Leis e Constituições brasileiras versarem sobre a obrigatoriedade do ensino e atribuírem dever ao Estado e direito ao cidadão, a promulgação da Educação brasileira vem embutida de limitações, as quais abrem brechas para a negligência da Federação, do Estado ou do Município ao promovê-la nos seus diversos níveis ou graus.

Em suma, os principais artigos e incisos que registram a obrigatoriedade e gratuidade da educação são os seguintes: A Constituição de 1824, a qual no inciso 32 do artigo 179 diz que *“instrução primária é gratuita a todos os cidadãos”*

,O Decreto N° 510 de 24/02/1890, o qual foi fixado na Constituição Provisória da União, diz no artigo 62 item 50 que *O ensino será leigo e livre em todos os graus e gratuito no primário* “; o artigo 149 da Constituição de 1934 declara que *“A educação é direito de todos* “. Esse artigo foi eliminado na Carta Ditatorial de 1937, mas voltou à vigência na Constituição de 1946, e permanece até os nossos dias. A primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de N° 4024/6 1 versa no artigo 2 que *“a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola* “.

A LDB N° 5692/71 declara no artigo 41 que *“a educação constitui dever da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos territórios, dos Municípios, das Empresas, da Família e da Comunidade em geral”*. Finalmente, na nova LDB N° 9394/96 no artigo 4 inciso 1 diz que *“O Ensino Fundamental é gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”* É importante perceber que tais leis garantem a obrigatoriedade e gratuidade da educação. Mais desde os primórdios ela foi usada como elemento de dominação, que favorecia a classe abastada e conservava a outra menos favorecida na condição de dependência. Assim sendo, ao longo dos anos, pouco e mal se tem gasto em educação no Brasil.

Na Constituição de 1946, os municípios também se enquadram na alíquota de 20%. Este percentual se conserva na Constituição de 1969. A Constituição de 1988 diz que os Sistemas Municipais deverão arcar com o atendimento prioritário a escolaridade obrigatória, elevando o índice da União e fixando 25% para os Estados, Municípios e Distrito Federal.

Porém, como já foi mencionado, o Brasil é um dos países que menos investe na educação, mesmo tendo alíquotas mínimas fixadas na Constituição, estas na maioria das vezes não são atingidas e a consequência desta negligência é a existência de um quadro estatístico precário, onde a cada 100 crianças que ingressam no Ensino Fundamental, apenas 35 na melhor das hipóteses chegam a 8ª série, ou seja, concluem o ensino fundamental.

Isto indubitavelmente causa limitações ao Ensino Médio quanto ao seu crescimento e qualidade, pois o Ensino Fundamental que é de inteira obrigatoriedade, dever do estado e direito do cidadão apresenta um baixo rendimento e leva ao Ensino Médio um pequeno número de concluintes hábeis a inserir-se nele.

Segundo informações coletadas junto a direção da escola pesquisada, obtive os seguintes dados referentes a educação de Ensino Médio em São Domingos do Araguaia.

A escola foi fundada 26/03/1991, com 542 alunos no curso normal, 12 salas de aula, 48 professores, uma biblioteca e uma quadra pole-esportiva. O curso do magistério passou a ser ofertado em 1993, sendo o mesmo curso extinto no ano de 2001. Porém a partir daí a escola passou a ofertar o ensino médio. Atualmente a escola conta com uma comunidade escolar de 1070 (mil e setenta alunos) do ensino médio; o seu quadro de professores hoje é composta por professores graduados em diversas áreas tais como: Matemática, Geografia, Letras, Pedagogia, Educação Física, etc.

A Escola em estudo é o marco de desenvolvimento da educação para São Domingos do Araguaia e municípios vizinhos, contribuindo com a formação de jovens.

São Domingos do Araguaia conta hoje com com 01 escola pública da rede estadual que ofertam o Ensino Médio, as demais turmas são adaptadas em escola Municipais as quais são chamadas de anexo.

Segundo informações obtidas na URE, (4a Unidade Regional de Educação), os cursos profissionalizantes foram extintos das escolas públicas, as quais ofertarão desde e a partir da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 93 94/96) apenas cursos propedêuticos , uma vez que os cursos profissionalizantes serão ofertados em escolas técnicas com o nível de Pós- Médio. Convém frisar que o Ensino Médio está limitado ao Ensino Fundamental tanto no que se refere aos recursos financeiros quanto ao rendimento. O baixo rendimento do 1º grau é outra limitação ao crescimento do Ensino Médio “. (DEMO: 1993, p. 12). Isto significa que o baixo rendimento do Ensino Fundamental implica no não crescimento do Ensino Médio.

Não podendo portanto atribuir-lhe inteira responsabilidade no sucesso ou fracasso. Da mesma forma que o Ensino Médio se encontra atrelado ao Ensino fundamental no fator rendimento (ensino-aprendizagem, abrangência)

São inúmeras as limitações que vêm sofrendo o 2º grau público para ampliar o seu atendimento. A principal delas é certamente o baixo nível de

dispêndios nesse nível de ensino, seja no plano Federal ou Estadual “. (CADERNOS SENEb: VELIOSO, p.10, 1991).

Enquanto que os gastos públicos com a educação fundamental ficam em torno de 25% para a União, Estados, Distrito Federal e Municípios, para o Ensino Médio, os dispêndios estão em torno de 10% no conjunto dos Estados, e no plano federal, as despesas se situam muito abaixo desta alíquota. Em relação ao Ensino superior, os alunos que desejam cursar o ensino superior tem que se deslocar até a cidade de Marabá, distante 55 Km de São Domingos, pois o município não conta com um campus da UFPA, apesar de está muito perto em termos de distância.

CAPÍTULO II

PERFIL DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

O tempo e o espaço. Essas diferentes dimensões da condição juvenil são condicionadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Juarez Dayrell, 2009

O Ensino Médio, que tem entre outras a finalidade de proporcionar ao aluno a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como auto-realização para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania foi o alvo de minha pesquisa, como referência buscando traçar o perfil do jovem do Ensino Médio de uma escola pública de São Domingos Araguaia.

Por isto situar o lugar social desses jovens, é importante pois determinam, em parte, os limites e as possibilidades de construir uma determinada condição juvenil, os desafios são consideráveis, pois além de enfrentar os problemas advindos de uma camada mais desfavorecida, enfrentam o desafio do cotidiano que é a garantia da própria sobrevivência. No decorrer da vida, o ser humano aprende incessantemente, acumulando mais e mais conhecimentos e experiências que poderão norteá-lo de modo positivo ou negativo em resposta à

sociedade na qual ele está inserido. Sendo assim, sua história é um longo processo de aprendizagem que só se encerará com o término da sua vida.

Os conhecimentos adquiridos e aplicados à própria vida farão com certeza, a diferença nas horas em que houver necessidade de se tomar decisões e atitudes, sejam elas simples ou complexas. O jovem através de um conjunto de ações formativas inovadoras e criativas de desenvolvimento pessoal, social pode ser capaz de construir um caminho de acesso à maioria e a valorização dos direitos humanos, mediante sua formação aliada à vivência concreta.

Analisar o jovem dentro do contexto sociocultural significa compreendê-lo na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição.

Nesse sentido, a experiência vivida é matéria prima a partir da qual os jovens articulam sua própria cultura, aqui entendida, enquanto conjunto de crenças, valores, visão de mundo, rede de significados: expressões simbólicas da inserção dos indivíduos em determinado nível da totalidade social, que terminam por definir a própria natureza humana. (VELHO, 1994). Traduzindo, ao chegar a escola os alunos já tem um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços, através das quais podem elaborar uma cultura própria, o qual como assim fosse “óculos” vêem, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, à realidade onde se inserem. Não existindo portanto um mundo real, ou uma realidade única.

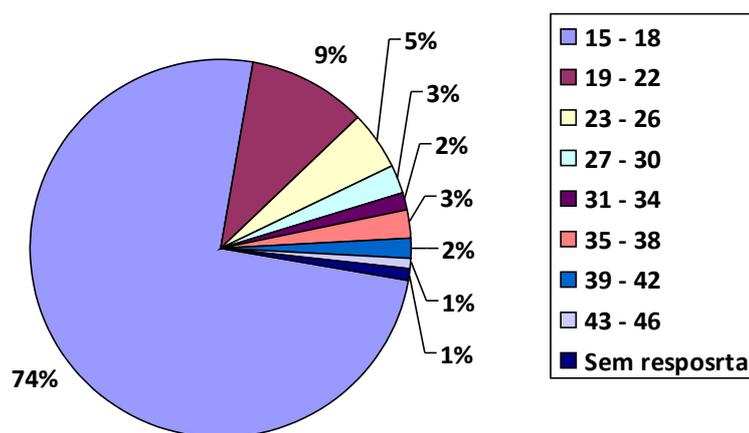
Para entender e compreender os jovens dentro da minha pesquisa, adotei como critérios os aspectos sócio-político-econômico e cultural dos alunos regularmente matriculados na rede de Ensino Estadual do município. Os dados que seguem abaixo são resultantes de pesquisas de campo levantadas a partir de questionários.

❖ **Sócio-político-econômico-cultural**❖ **Alunos de Ensino Médio****FAIXA ETÁRIA**

Faixa etária	Freq. absoluta	Freq. Relativa
15-18	150	7,5
19-22	20	1
23-26	10	5
27-30	5	2,5
31-34	3	1,5
35-38	5	2,5
39-42	3	1,5
43-46	2	1
Sem resposta	2	1
Total	200	100%

2.1 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA

O gráfico ao abaixo demonstra o perfil do aluno de Ensino Médio quanto a faixa etária. Percebe-se que a maioria, isto é, 74% estão entre 15 a 18 anos. Em 2º lugar estão os jovens de 19 a 22 anos com 9% , e em última porcentagem estão os alunos com idade entre 43 a 46 anos representando apenas 0,8% da amostra.



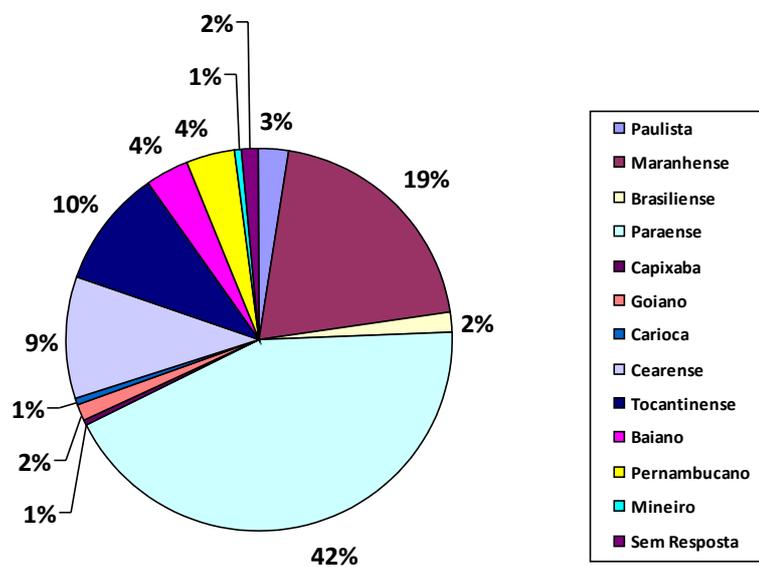
➤ NATURALIDADE

O gráfico abaixo mostra o perfil do aluno de Ensino Médio quanto a naturalidade. A partir desta demonstração pode-se perceber que ela é bastante diversificada, havendo uma maior predominância para os paraenses, que representam 42,5% da amostra. Os maranhenses que foram os pioneiros do município de São Domingos do Araguaia atualmente representam 20%. Os goianos e tocantinenses representam 11,5% da amostra.

Naturalidade	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Paulista	5	2,5
Maranhense	40	20
Brasiliense	3	1,5
Paraense	85	42,5
Capixaba	1	0,5
Goiano	3	1,5
Carioca	1	0,5
cearense	20	10

Tocantinense	20	10
Baiano	7	3,5
Piauiense	8	4
Pernambucano	1	0,5
Mineiro	3	1,5
Sem resposta	3	1,5
Total	200	100%

2.1.2 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NATURALIDADE

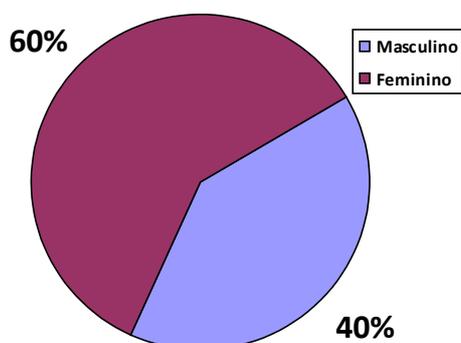


➤ SEXO

A partir do gráfico abaixo pode-se perceber uma predominância em relação ao sexo feminino que representa 60% dos alunos matriculados.

sexo	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Masculino	80	40
Feminino	120	60
Total	200	100%

2.1.3 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO



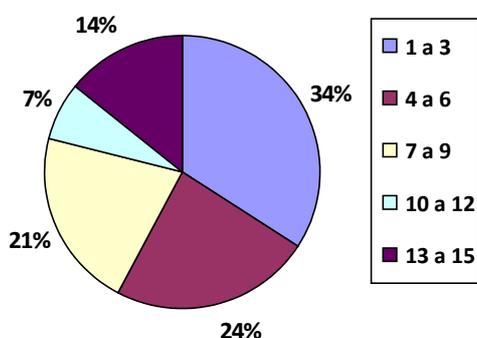
➤ NÚMERO DE IRMÃOS

O gráfico abaixo nos mostra que a família brasileira atualmente mantém um baixo controle da natalidade, em se tratando da classe baixa. Cerca de 32,5% do universo dos alunos tem entre 1 a 3 irmãos. É lógico que dentro desta concepção, há os fatores econômicos que podem influenciar negativamente em tal controle e contribuir para a existência de 6,5% da amostra possuírem entre 10 a 12 irmãos como aparece no quadro demonstrativo.

N.º de irmãos	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
1—3	65	32,5

4—6	45	22,5
7—9	40	20
10—12	13	6,5
13-15	27	13,5
sem resposta	10	5
Total	200	100%

2.1.4 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÚMERO DE IRMÃOS



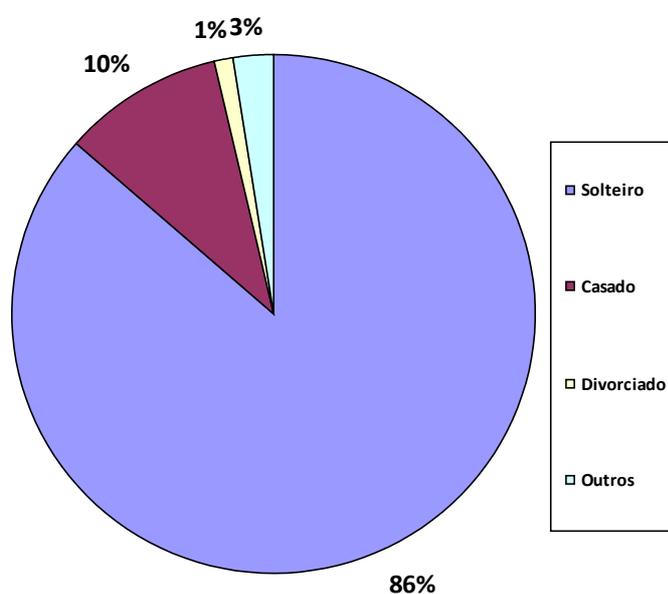
➤ ESTADO CIVIL

A partir do gráfico abaixo percebe-se que cerca de 86,5% do universo pesquisado de alunos do Ensino Médio são solteiros. Isto demonstra que os jovens atualmente não estão se casando prematuramente, conforme já foi demonstrado no gráfico da faixa etária.

Estado Civil	Freg. Absoluta	Freg. Relativa
Solteiro	173	86,5
Casado	20	10

Divorciado	2	1
Outros	5	2,5
TOTAL	200	100%

2.1.5 DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR ESTADO CIVIL



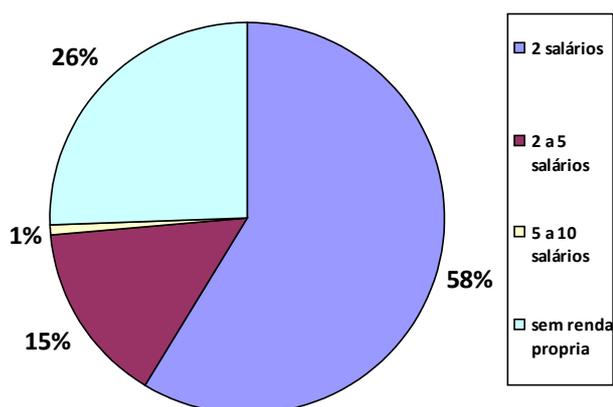
➤ FAIXA DE RENDA

A partir do gráfico abaixo, percebe-se que cerca de 58% da amostra possuem uma renda pequena que vai de 1 a 2 salários mínimos e 26% não possuem renda própria, isto é, dependem economicamente da família.

Renda	Freg. Absoluta	Freg. Relativa
até 2 salários	117	58
de 2 a 5 salários	30	15
de 5 a 10 salários	2	1

sem renda própria	51	26
Total	200	100%

2.1.6 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR FAIXA DE RENDA



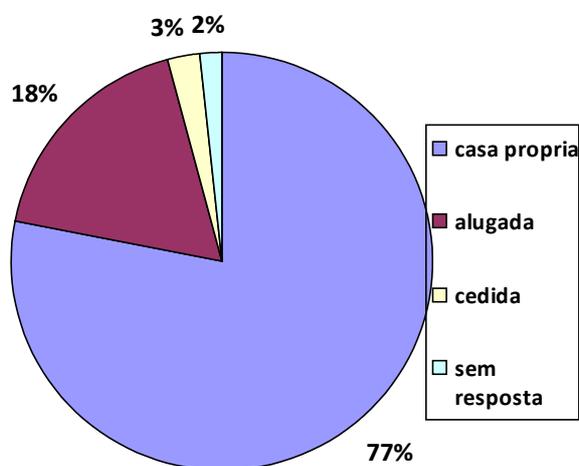
➤ MORADIA

O gráfico abaixo demonstra o tipo de moradia dos alunos. Percebe-se que um número relevante de 77% da amostra possuem casa própria, e apenas 3% residem em moradia cedida por outros.

Moradia	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
casa própria	152	77

Alugada	35	18
Cedida	5	3
Sem resposta	3	2
TOTAL	200	100%

2.1.7 DISTRIBUIÇÃO DE MORADIA POR ALUNO



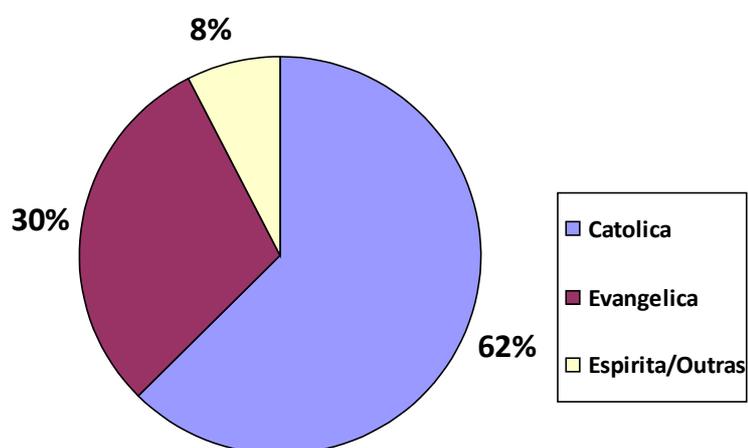
➤ RELIGIÃO

A partir do gráfico abaixo, pode-se perceber que 62% dos alunos da pesquisa são cristãos- católicos e 30% são cristãos-evangélicos. É interessante notar que mesmo tendo um predomínio de juventude no Ensino Médio, eles procuram desenvolver a afetividade na religião.

Religião	Freg. Absoluta	Freg. Relativa
Católica	125	62
Evangélica	60	30

Espírita/Outras	15	8
TOTAL	200	100%

2.1.8 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR RELIGIÃO



FILIAÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

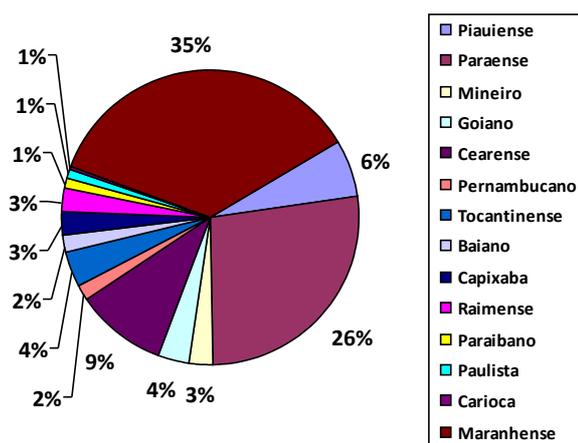
➤ NATURALIDADE DOS PAIS

O gráfico demonstra uma diversidade cultural quanto a naturalidade dos pais. Percebe-se que a maior relevância se acentua nos maranhenses em contraposição aos alunos que são na sua maioria paraenses.

Naturalidade	Freg. Absoluta	Freg. Relativa
Piauiense	12	6

Paraense	54	27
Mineiro	5	2,5
Goiano	7	3,5
Cearense	20	10
Pernambucano	3	1,5
Tocantinense	8	4
Baiano	4	2
Capixaba	5	2,5
Roraimense	5	2,5
Paraibano	2	1
Paulista	2	1
Carioca	1	0,5
Maranhense	72	36
TOTAL	200	100%

2.1.9 DISTRIBUIÇÃO POR NATURALIDADE DOS PAIS



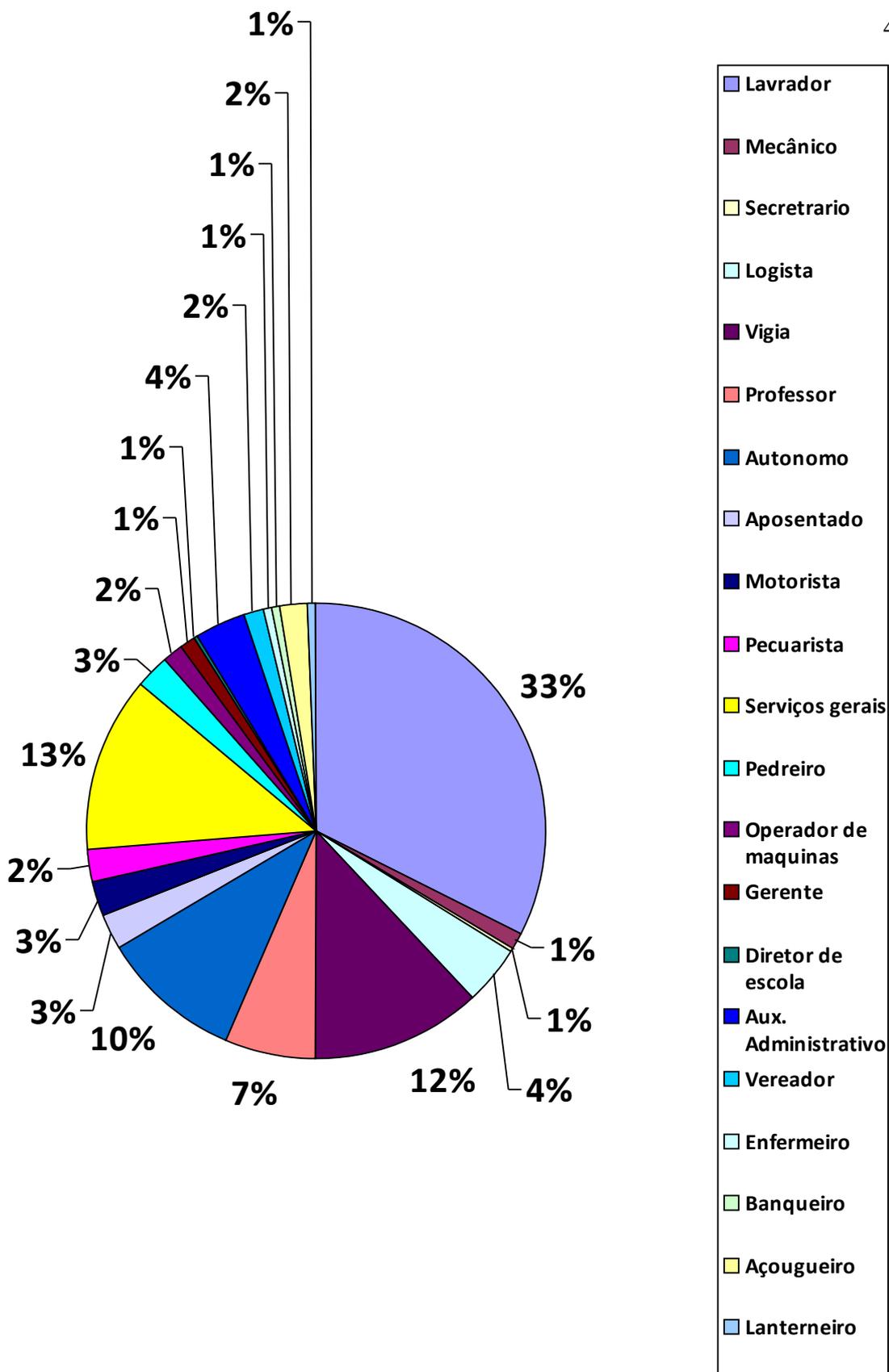
➤ PROFISSÃO

Profissão	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Lavrador	65	32,5
Mecânico	2	1
Secretário	1	0,5
Lojista	8	4
Vigia	24	12
Professor	13	6,5
Autônomo	20	10
Aposentado	5	2,5
Motorista	5	2,5
Pecuarista	4	2
Serviços gerais	25	12,5
Pedreiro	5	2,5
operador de Máquinas	3	1,5
Gerente	2	1

Diretor de escola	1	0,5
aux.administrativo	7	3,5
Vereador	3	1,5
Enfermeiro	1	0,5
Banqueiro	1	0,5
Açogueiro	4	2
Lanterneiro	1	0,5
TOTAL	200	100%

3.1 DISTRIBUIÇÃO DOS PAIS POR PROFISSÃO

O gráfico representa a distribuição de profissões dos pais dos alunos de Ensino Médio. A partir desta distribuição pode-se perceber a variação de profissões e profissionais atuantes no mercado de trabalho na localidade pesquisada. Embora São Domingos do Araguaia seja um município em que o comércio apresenta grandes oportunidades nota-se um maior percentual em relação ao trabalhador rural.

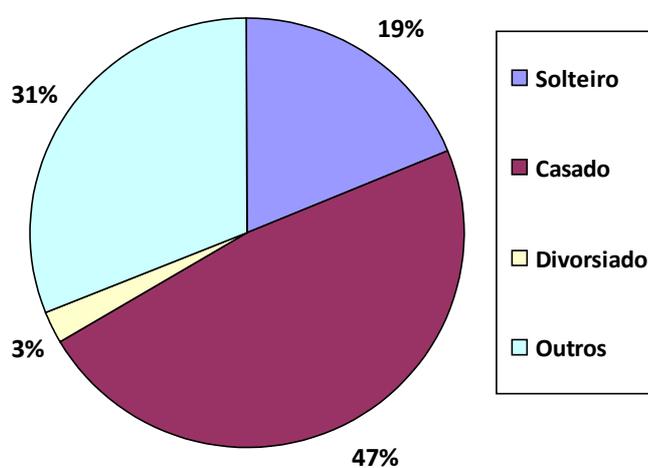


➤ ESTADO CIVIL

O gráfico abaixo mostra que dos 200 alunos pesquisados, 47,5% são filhos de pais casados e apenas 19% são solteiros. Constatamos ainda que há um percentual baixo de divorciados o que correspondem a 2,5% da amostra.

Estado Civil	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Solteiro	38	19
Casado	95	47,5
Divorciado	5	2,5
Outros	62	31
TOTAL	200	100%

3.1.1 DISTRIBUIÇÃO DO ESTADO CIVIL PATERNO

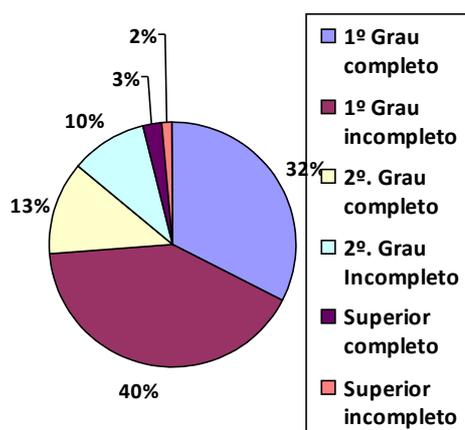


➤ GRAU DE ESCOLARIDADE

A partir dos dados coletados e demonstrado do gráfico abaixo pode-se perceber que 41% dos pais não possuem o 1º grau completo, e apenas 32,5% possuem o 2º grau completo, pode-se observar também que apenas 2,5% dos pais possuem ensino superior completo.

Grau de escolaridade	Freq. Absoluta	Freq. relativa
1º grau completo	65	32,5
1º grau incompleto	82	41
2º Grau completo	25	12,5
2º Grau incompleto	20	10
Superior completo	5	2,5
Superior incompleto	3	1,5
TOTAL	200	100%

3.1.2 DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE PATERNA



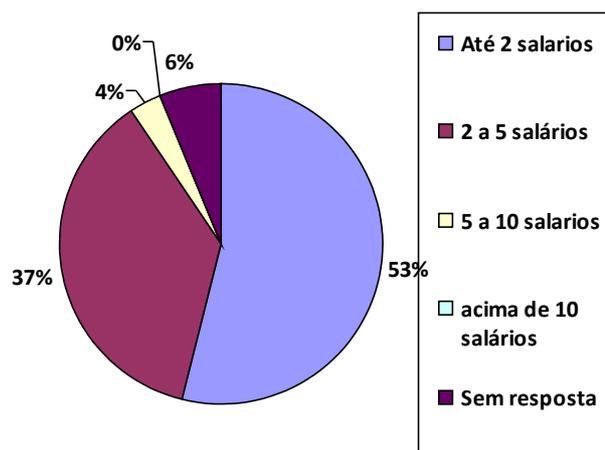
➤ RENDA FAMILIAR

De acordo com o gráfico demonstrativo abaixo, 54 % dos pais possuem uma renda familiar de até 2 salários mínimos, 36,5% entre 2 a 5 salários mínimos e 6,% não souberam a renda dos pais.

Renda familiar	Freq. Absoluta	FreQ. Relativa
até 2 salários	108	54
2 a 5 salários	73	36,5
de 5 a 10 salários	7	3,5
acim a de 10 salários	0	0
Sem resposta	12	6

TOTAL	200	100%
-------	-----	------

3.1.3 DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR PATERNA



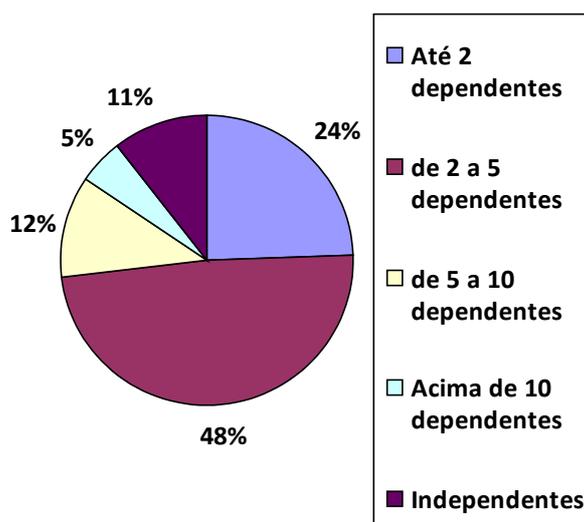
3.1.3 DEPENDENTES DA RENDA FAMILIAR PATERNA

A partir dos dados tabulados no gráfico abaixo, percebe-se que 48,5% dos alunos dependem da renda familiar dos pais e apenas 10,5% são independentes financeiramente.

Dependentes da renda familiar	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Até 2 dependentes	49	24,5
de 2 a 5 dependentes	97	48,5
de 5 a 10 dependentes	23	11,5
Acima de 10 dependentes	10	5
Independentes	21	10,5

TOTAL	200	100%
-------	-----	------

3.1.4 DISTRIBUIÇÃO POR RENDA FAMILIAR PATERNA



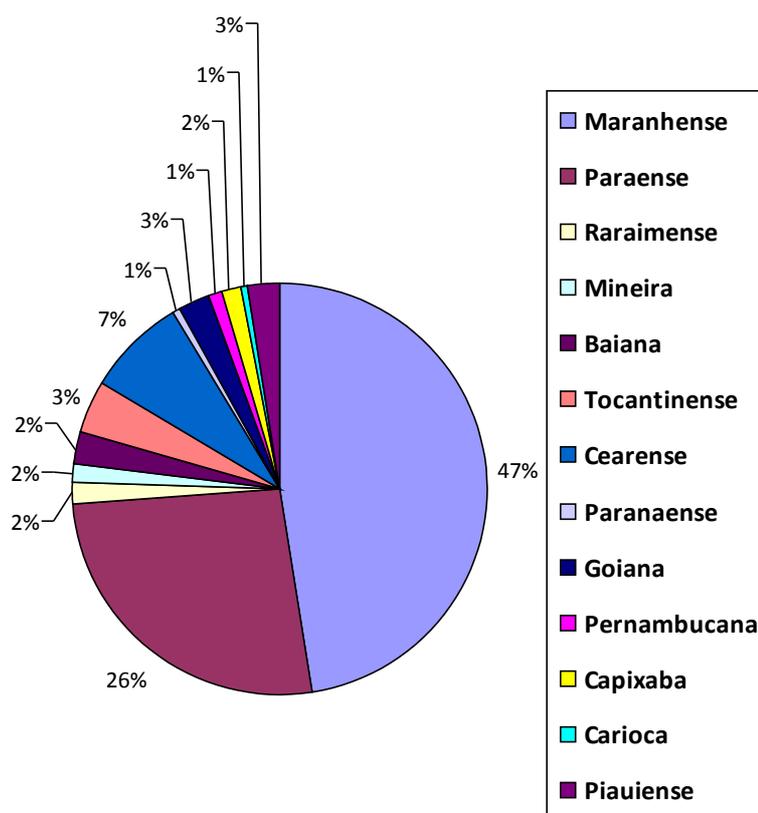
➤ NATURALIDADE - MÃE

A partir dos resultados de nossa pesquisa constatamos que 47,5% dos alunos de Ensino Médio são filhos maternos de maranhense, e 26,5% são filhos de paraenses. Isto significa que 74% das mães destes alunos são oriundas do Estado do Maranhão e do Estado do Pará, ficando 26% da amostra para serem distribuídas entre os demais Estados da Federação. Merece destaque neste contingente os Estados do Tocantins e Ceará, com 4 e 8% respectivamente cada. Não ficou constatado nenhuma mãe oriunda de outro país.

Naturalidade	Freq. Absoluta	freg. Relativa
Maranhense	95	47,5
Paraense	53	26,5

Roraimense	3	1,5
Mineira	3	1,5
Baiana	5	2,5
Tocantinense	8	4
Cearense	16	8
Paranaense	1	0,5
Goiana	5	2,5
Pernambucan o	2	1
Capixaba	3	1,5
Carioca	1	0,5
Piauiense	5	2,5
TOTAL	200	100%

3.1.5 DISTRIBUIÇÃO POR NATURALIDADE MATERNA



➤ PROFISSÃO DAS MÃES DE ALUNO

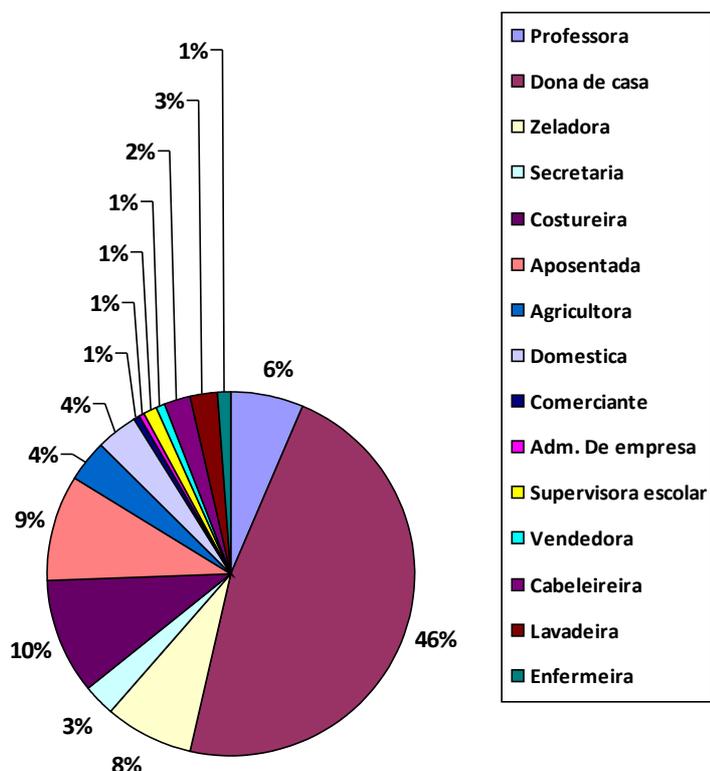
Profissão	Freq. Absoluta	Freq. relativa

professora	12	6
dona de casa	91	45,5
zeladora	15	7,5
secretária	5	2,5
costureira	8	4
Domestica	20	10
agricultora	18	9
doméstica	7	3,5
comerciante	7	3,5
adm. De empresa	1	0,5
supervisora escolar	1	0,5
diretora escolar	2	1
vendedora	2	1
cabeleireira	4	2
lavadeira	5	2,5
enfermeira	2	1
Total	200	100%

3.1.6 - DISTRIBUIÇÃO P/PROFISSÃO MATERNA

Entre as mães dos alunos pesquisados 45,5% são donas de casa, 10% são domésticas, 9% são agricultoras, 7,5% zeladoras e 6% da amostra são professoras, restando 22% para serem distribuídas às outras profissões. Dentre estas merecem destaque as costureiras com 4% e as zeladoras com 3,5%. Constata-se então que o maior percentual se situa nas donas de casas e

domésticas, ou seja, não tem qualificação profissional adequada para o mercado de trabalho.

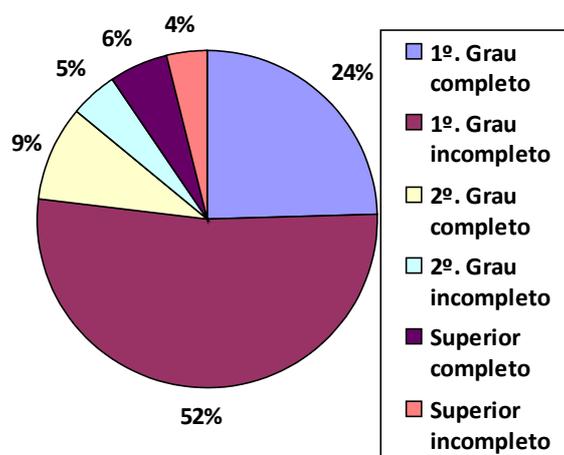


➤ GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE

Como se pode observar no gráfico abaixo a maioria das mães não possuem 1º grau completo 52,5%. Porém 24% possuem o 2º grau, e 5,5% possuem o ensino superior completo o que já é um percentual elevado tendo em vista que 42% não possuem qualificação profissional.

Grau de escolaridade	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
1° grau completo	49	24,5
1° grau incompleto	105	52,5
2° grau completo	18	14
2° grau incompleto	9	4,5
Superior completo	11	5,5
Superior incompleto	8	5,5
Total	200	100%

3.1.6 Distribuição por grau de escolaridade materna



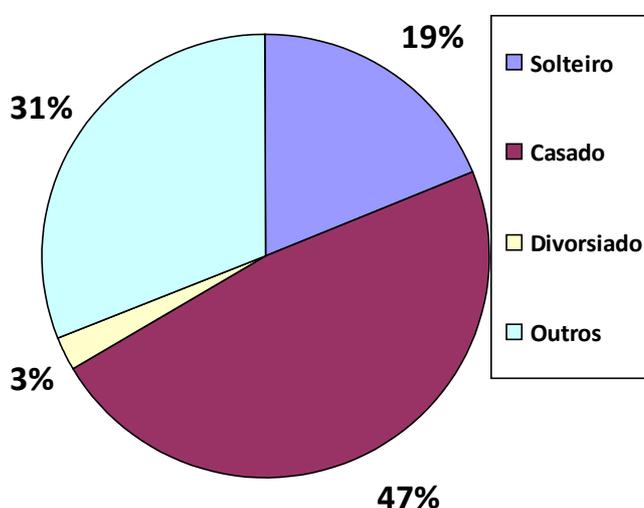
➤ ESTADO CIVIL DA MÃE

A partir do gráfico abaixo podemos perceber que cerca de 47,5% das mães são casadas e que apenas 19% são solteiras. Constata-se ainda que há um pequeno número de divorciadas que correspondem a 5,5% da amostra.

Estado civil da mãe	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
---------------------	----------------	----------------

Solteira	38	19
Casada	95	47,5
Divorciada	5	2,5
Outros	62	31
TOTAL	120	100%

3.1.7 DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO CIVIL MATERNO



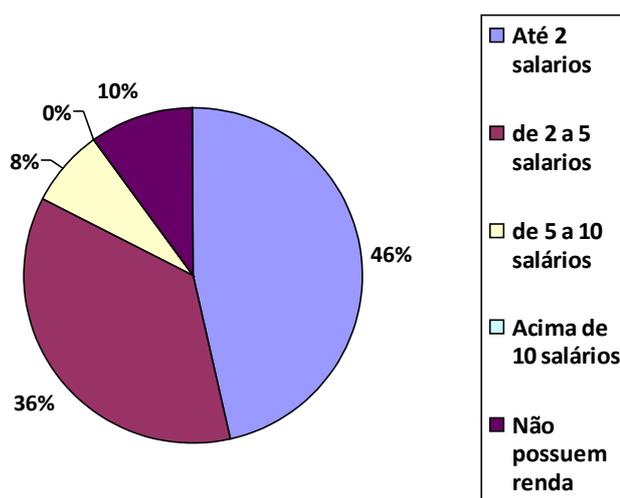
➤ RENDA FAMILIAR MATERNA

O gráfico abaixo demonstra que a renda familiar materna, a qual se situa com maior relevância na faixa de até 2 salários mínimos que corresponde a 46,5% , e com escala que gira em torno de 5 a 10 salários, sendo 36%, ficando as mães que não possuem renda com 10% da amostra.

Renda familiar materna	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
------------------------	----------------	----------------

Até 2 salários	93	46,5
de 2 a 5 salários	72	36
5 a 10 salários	15	7,5
Acima de 10 salários	0	0
Não possuem renda	20	10
TOTAL	200	100%

3.1.8 DISTRIBUIÇÃO P/ RENDA FAMILIAR MATERNA



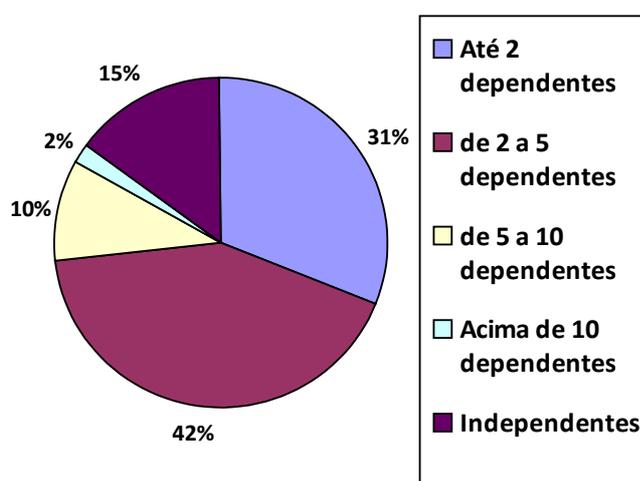
➤ DEPENDENTES DA RENDA FAMILIAR MATERNA

O gráfico abaixo demonstra que cerca de 15% dos alunos não dependem financeiramente de suas mães. Porém, há um percentual elevado de dependentes que corresponde a 85% da amostra.

Dependentes da renda familiar	Relativa Absoluta	Freq. Freq.
--------------------------------------	-------------------	-------------

até 2 dependentes	62	31
2 a 5 dependentes	84	42
de 5 a 10 dependentes	20	10
Acima de 10 dependentes	4	2
Independente	30	15
TOTAL	200	100%

3.1.9 DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDENTES DA RENDA FAMILIAR



RELAÇÃO SÓCIO – POLÍTICO - CULTURAL DOS ALUNOS

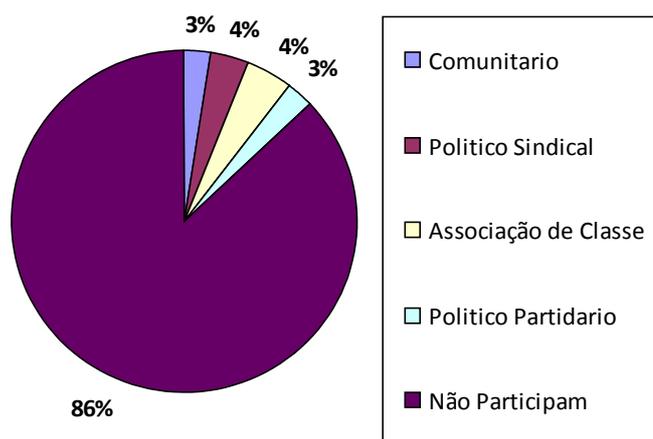
➤ Alunos que pertencem a grupos de caráter sóciopolítico

Face ao gráfico demonstrativo, pode se perceber que a maioria dos alunos pesquisados não estão apegados a grupos que tenham caráter sócio-político, ressaltando-se que apenas 13% desses alunos pertencem a grupos comunitários, político-sindical, associação de classe e político-partidário,

enquanto que 86,5% não dão nenhum tipo de contribuição na organização da sociedade.

Alunos que pertencem a grupos de carater socio politico	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Comunitário	5	2,5
Político-sindical	7	3,5
Associação de classe	9	4,5
Politico partidario	5	2,5
Não participam	173	86,5
TOTAL	200	100%

3.1.10 DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR GRUPOS SÓCIO- POLITICO

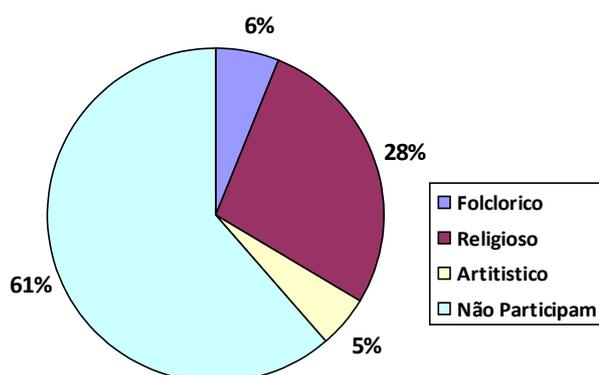


➤ ALUNOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS CULTURAIS

A partir do gráfico abaixo, pode-se perceber que a maioria dos alunos pesquisados não participam de grupos culturais. Esta maioria é representada por 61,5%. Percebe-se ainda que uma grande porcentagem de alunos preferem participar de grupos religiosos, (27,5%) enquanto que 6% participam de grupos artísticos e folclóricos.

Alunos que participam de grupos folclóricos	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Folclórico	12	6
Religioso	55	27,5
Artístico	10	5
Não participam	123	61,5
Total	200	100%

3.1.11 DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS CULTURAIS



A partir das análises dos dados obtidos sobre a realidade do cotidiano extra-escolar dos alunos de Ensino Médio, constatamos que a maioria demonstra uma grande carga de sensibilidade em relação ao seu próximo, isto é demonstrado no seu próprio modo de vida, nas suas preferências individuais, nos seus anseios e na sua subjetividade. Com a pesquisa é possível afirmar que os jovens desenvolvem o sentido pela solidariedade ao próximo e primam pela amizade intra escolar.

Quando perguntados sobre o que eles mais gostavam de fazer nas suas horas vagas, as respostas mais comuns foram: estudar, ouvir música, conversar com os amigos e ir à igreja. Ou seja, gostam de fazer atividades calmas, produtivas que diminuam o stress do dia-a-dia. Para tanto eles afirmam que preferem freqüentar ambientes calmos e igrejas, para sentir o amor de Deus e afastar-se das violência, das drogas que tem levado muitos jovens à morte.

Isto me leva a crer que mesmo estando inserido num contexto problemático onde o refúgio de muitos tem sido a marginalidade, os jovens do Ensino Médio procuram resistir e afastar-se dela, e um dos meios que utilizam para isto é a seleção de seus amigos que se dá através de uma sondagem do caráter, da confiança, da personalidade e das idéias expostas num bate-papo informal. Com relação a qualidade dos políticos os jovens responderam que. “A maioria são corruptos”, outros foram mais irônicos na sua criticidade. “Desde quando políticos corruptos e miseráveis tem qualidade”? Os políticos de nosso país primam pelos seus próprios interesses”.

CAPITULO III

JUVENTUDE E ESCOLARIZAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

[...] estudos sobre cidadania revelam que a desigualdade social traduz-se como a mais importante contradição da sociedade brasileira, demonstrando-a como um conceito opaco ao revelar-se como um processo naturalizado de gente, sub-gente e não-gente. naturalizaram o processo de desigualdade na sociedade brasileira.

Jessé Souza, 2010

3.1 O SIGNIFICADO DA ESCOLARIZAÇÃO PARA OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

Como já citamos no primeiro capítulo do trabalho, o cenário da educação básica no Brasil a partir de 1990 muda. Isso ocorre em detrimento das condições econômicas e políticas preteridas pelo mundo globalizado. E especialmente, das novas configurações do mundo do trabalho. Assistimos no Brasil, uma expansão relativamente significativa dos números de matrículas, com a chegada de um heterogêneo grupo de jovens ao Ensino Médio. Por isso é possível afirmar que uma nova configuração da realidade da escola pública ocorre. Isso é decorrente da Expansão das oportunidades escolares, que por outras razões não tem sua realidade constituída por uma qualidade de ensino. O que leva a outros dilemas para compreensão das experiências escolares dos jovens.

Estes sujeitos vivenciam os efeitos das desigualdades sociais e denunciam no interior da escola as mazelas por eles sofridas e com estas os desafios de construção de um espaço escolar digno da cidadania juvenil.

O trabalho é para os jovens condição de sobrevivência, o que faz com que muitos desistam de estudar. Implica dizer que a trajetória escolar dos jovens está

sobreposta ao projeto escolar. Além, disso, uma diversidade de manifestações juvenis está presente no âmbito escolar, como: grupos de sociabilidades e afinidades, novas formas de participação e socialização, invadem o espaço público escolar.

De maneira geral pode-se aferir que o universo escolar configura-se para muitos jovens por uma ambigüidade caracterizada pela valoração do estudo como uma promessa de futuro, um caminho que pode assegurar um lugar no mercado de trabalho e que também, possibilite resignificar o presente.

Para contribuir com esta discussão, Corti (2009), apresenta em seus estudos que entre 1995 a 2005, chegaram aos sistemas de ensino estaduais mais de 4 milhões de jovens no Ensino Médio, totalizando uma população de aproximadamente 9 milhões de jovens. Por outro lado, a ampliação do acesso não foi acompanhada de políticas e ações governamentais que pudessem promover a qualidade do ensino.

A inclusão do Ensino Médio no âmbito da educação básica pela LDB 9394/96, deu outra reconfiguração a antiga educação secundária que estava reservada às elites intelectuais e econômicas do país, como condição de escolaridade básica onde todos os brasileiros teriam acesso. Assim, os avanços na cobertura de correções de fluxo que acompanha esses avanços geraram, um nova demanda por Ensino Médio no Brasil (CORTI, 2009).

3.2 JOVENS E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EM SÃO DOMINGOS DO ARAGUAIA

A reforma dos anos de 1990 não trouxe grandes mudanças para o Ensino Médio. Ao contrário do pensado, o novo não veio das Diretrizes Curriculares, mas do perfil dos jovens que chegaram às escolas de Ensino Médio.

A expansão e a propagada democratização do acesso trouxeram para a escola a diversidade cultural das juventudes, e com isso, publicizou-se as desigualdades sociais e econômica que marcam sua condição. Diante desse quadro, muito jovens passaram a ser os primeiros em suas famílias a conseguir acesso e conclusão do Ensino Médio. Mas, a dramática condição de desigualdade

social apresentada pelos jovens, especialmente da periferia e da zona rural, estavam divididos entre a promessa positiva de ascensão social anunciada pela escola e o confronto com a realidade de desemprego estrutural.

Os jovens trouxeram para o interior da escola as contradições de uma sociedade marcada pela exclusão educacional sem transformar estrutura social desigual, mantendo o acesso as péssimas condições de oferta de transporte, saúde, trabalho, lazer, cultura. Que o novo Ensino Médio forja. Nesse contexto, as desigualdades sociais passam a tencionar a instituição escolar e a produzir novos conflitos.

Na pesquisa realizada a educação aparece como elemento constitutivo de uma realidade para os jovens de São Domingos. Houve divergências nas opiniões, 60% dos alunos responderam que o governo está investindo muito, enquanto que 40% disseram que é uma vergonha. Percebe-se que os alunos não culpam diretamente o Governo Federal pelo fracasso educacional, mas toda a sociedade. Demonstam um conhecimento crítico do sistema educacional a nível de Brasil e de São Domingos. Quanto aos governantes eles acreditam que estão investindo na educação, porém há uma má distribuição dos recursos no município e uma falta de incentivo dos pais para com seus filhos.

Quanto a realidade do cotidiano intra-escolar dos alunos de ensino médio constatou-se que a relação dos alunos entre si e com os professores se situam no conceito “muito bom”. Os alunos não têm problemas quanto ao relacionamento. Isto se deve ao fato de priorizarem no ambiente escolar o diálogo como meio de aprendizagem. Os professores potencializam a boa interação através da realização de trabalhos em grupos, como afirmaram os alunos pesquisados. É interessante perceber que dentre os que costumam trabalhar em grupo, há uma parcela que não conseguiu ainda perceber os objetivos do trabalho em grupo e justificam que só fazem isto porque os professores pedem.

Na tentativa de perceber se os alunos de ensino médio, que são compostos na sua maioria de jovens, mantém a mesma interação da sala de aula no contexto extra-escolar, lhes foi perguntado se costumavam sair juntos nas horas de lazer ; foi surpreendente quando ficou constado que 80 % dos alunos alegaram que não costumam sair com os colegas de turma por diversos motivos:

moram distante, não freqüentam o mesmo ambiente e não se divertem da mesma forma.

Embora tenham preferencias individuais sobre a forma de diversão, não concebem preconceito, seja em relação ao homossexualismo, ao racismo ou a deficientes físicos.

A maioria dos alunos demonstram maturidade em relação aos problemas sociais enfrentados no cotidiano escolar. Em relação ao processo ensino-aprendizagem, os alunos costumam questionar o professor quando não entendem o assunto porque não gostam de levar dúvidas para casa. Por outro lado, não costumam conversar com os professores sobre assuntos alheios a escola; e dizem que não tem intimidade suficiente para este tipo de relacionamento. '

Percebe-se no entanto que embora estes alunos mantenham uma boa relação com os professores, com os demais funcionários da escola e com os próprios colegas de turma, tal relacionamento se baseia na objetividade, ou seja, apenas nos assuntos intra-escolares e no formalismo propriamente dito. Os próprios alunos já conceberam a idéia de que a escola não é lugar para se discutir a vida extra-escolar, por isso têm dificuldades em estabelecer uma interação intersubjetiva.

Foi interessante perceber que embora a maioria sejam jovens entre 15 a 22 anos eles não demonstram ter preconceitos quanto aos mais velhos, pelo contrário, responderam que não sentem dificuldades de interagir nem com pessoas mais velhas e nem com adolescentes.

A justificativa mais comum a esta questão foi " não tenho dificuldades de interagir com pessoas mais velhas, porque são pessoas maduras, que só nos ajudam a ver a vida melhor ." Outra característica presente no perfil dos alunos de ensino médio foi o conhecimento crítico da realidade. Quando interrogados sobre a questão do desemprego, as respostas se centraram na seguinte concepção "é um desrespeito ao ser humano, privando-o de seus direitos e de uma vida digna". Ainda sobre esta questão, eles atribuem o analfabetismo, a prostituição e a violência como conseqüência. Colocam como sugestão para melhorar a vida no país e no município a qualificação e a valorização da mão-de-obra, incluindo a do

professor. Frisam a necessidade de investimento na saúde, na educação e no saneamento básico.

Os jovens apresentam relativo conhecimento sobre a problemática das drogas entre os jovens. As opiniões se centraram em duas concepções: de um lado os jovens usam drogas por simples curiosidade e acabam se viciando e perdendo o amor próprio. De outro, os jovens usam drogas para fugir dos problemas cotidianos. Embora esta questão tenha tomado duas vertentes, percebe-se que em ambas as concepções chegaram a mesma conclusão “as drogas são causadoras da morte de muitos jovens.

Apesar das dificuldades vividas na trajetória escolar, a educação permanece como um valor para boa parte do jovens. Para alguns é uma pendência a ser resgata posteriormente. Em outros casos, há uma perspectiva, de fazer um curso superior. O sonho de proseguir os estudos seja, em curso profissionalizante foi observado pela maioria dos jovens que está no ensino médio.

3.3 AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA CONDIÇÃO JUVENIL

A Escola para a aluno tem que ser algo prazeroso, onde o mesmo possa além de aprender as definições repassadas, vivenciar as problemáticas do cotidiana. Além de tudo, é na escola onde muitas vezes ele encontra aconchego para suprir algo que lhe falte no convívio familiar.

Segundo Juarez Dayrell (2009), uma primeira constatação das múltiplas condições dos jovens é a existência de uma nova condição juvenil no Brasil. O jovem que chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio, que o diferencia e muito das gerações anteriores. Assim, a escola é para os jovens, um local privilegiado para o estabelecimento das relações interpessoais. Por isso, mesmo com todas as dificuldades referidas, praticamente todos entrevistados, afirmam que a escola é importante. A experiência escolar, não é estritamente escolar, e sim feita de relações como as amizades, os amores, encontros com os professores extraordinários ou odiosos, e as paixões políticas e ideológicas. Isso implica que a escola não se reduz somente à sala de aula. Para os alunos pesquisados, o

melhor de ir à escola é o encontro com os amigos e a circulação das pessoas. Salientam inclusive, que os amigos são uma motivação para freqüentar as aulas.

Por outro lado, a vivência da juventude nas camadas populares é dura e difícil, os jovens enfrentam desafios constantes. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil. Outro elemento importante nessa reflexão é que a vivência em família é componente fundamental na educação dos jovens e na visão que, posteriormente, terão da escola. Os pais, na visão dos alunos, contribuem para o crescimento e desenvolvimento dos filhos e a educação familiar influencia diretamente como os jovens irão se relacionar na escola.

Portanto, a escola é local de encontro e um espaço privilegiado de socialização, cumpri o duro dever que está na sua origem, ajudar jovens a conviver, a aprender e a passar do mundo infantil e juvenil para o adulto. Se considerarmos seu papel específico, a escola deveria significar também algo como “o lugar da aprendizagem”. No entanto, isso nos faz lembrar que o encontro é uma das condições necessárias para que as relações de ensino e aprendizagem sejam realmente produtiva, sendo que a escola seja para os jovens base para o conhecimento.

3.4 DESIGUALDADES SOCIAIS E JOVENS

O resultado do processo de reprodução das desigualdades econômicas, é causado muitas vezes pela falta de oportunidades que os pais de alunos tiveram, pois os mesmos ao iniciarem suas vidas, não têm perspectivas de crescimento, repassando está herança aos seus filhos. Este processo pode resultar na maioria das vezes, na marginalização de jovens, que até tentam sair da condição de pobreza, porém são impedidos por não terem acesso a bons estudos e outros fatores como: políticas públicas adequadas, escolas que propiciem ao jovem condição especial de estudo, e maior investimento do Estado.

A desigualdade social caracteriza-se pela distribuição desigual de renda. E constrói jovens vulneráveis, principalmente nas camadas menos favorecidas

economicamente, pois a exclusão social os torna cada vez mais sem valor e incapazes de ter uma vida digna. Muitos desses jovens crescem sem ter estrutura na família devido a uma série de conseqüências causadas pela falta de dinheiro, de estudo, ambiente familiar precário e baixa escolaridade. Nesse sentido, a desigualdade social causa o crescimento de jovens sem preparação para a vida e muitos deles não conseguem oportunidades e acabam se marginalizando.

Portanto, as desigualdades sociais, existentes já há um longo período, tornam-se ainda mais evidentes na medida em que as transformações na sociedade ocorrem de modo cada vez mais acelerado, dificultando o acesso das minorias aos benefícios tecnológicos, sociais e educacionais, os quais passam a ser considerados fundamentais para o acesso a informações relevantes, para a qualificação educacional e a competência profissional dos jovens, especialmente quando se tratar do primeiro emprego.

Deste modo, as preocupações da juventude contemporânea, especialmente dos jovens de baixa renda são, de acordo com Melucci (1997), reflexo das incertezas características das sociedades modernas, decorrentes do acelerado ritmo de transformação social, as quais remetem a inseguranças relacionadas ao acesso à educação de qualidade, à profissionalização e capacitação adequada ao mercado de trabalho. E o ritmo das transformações sociais interfere nos comportamentos, práticas e preocupações na relação da sociedade com aspectos como educação e trabalho.

1.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar em consideração a pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio em uma Escola de São Domingos do Araguaia, percebeu-se que este ensino está permeado por políticas burocráticas do governo, pela falta de incentivo ao educando, pela falta de recursos financeiros e didáticos, e principalmente o apoio de um educador que trabalhe conhecimentos com a preocupação de não apenas repassar definições, regras, técnicas, procedimentos de ensino, mas de desenvolver o espírito crítico, o raciocínio lógico reflexivo, a capacidade criativa, a sensibilidade e a imaginação do aluno. E especificamente, reconhecê-lo como sujeito.

Apesar de ter clareza que os conhecimentos adquiridos dentro da escola tem uma estreita relação com a realidade do aluno, infelizmente ele ainda não encontra no espaço escolar o apoio necessário para a sua formação como agente ativo de uma sociedade.

Percebe-se que no Ensino Médio, há uma predominância maior de jovens paraenses, que misturados a outras naturalidades formam uma diversidade cultural. Hoje em nosso município, a produção cultural é extremamente pobre, pois limita-se apenas a promoção de pequenos eventos onde são expostas criações técnicas e artísticas com raras participações juvenis.

Apesar de todo preconceito presente na nossa sociedade, o aluno tenta superar barreiras através de uma imensa carga de sensibilidade, conseguindo assim manter um bom relacionamento com pessoas que trazem consigo um padrão diferente do já convencionalizado pela sociedade e se afastar da violência e das drogas que infelizmente tem dizimado a vida de muitos jovens.

Criticamente quando se fala de questões políticas, o aluno a coloca num patamar onde o maior favorecido é o próprio político, pois o mesmo não se centraliza como mediador na resolução de problemas como: moradia, violência, droga, desemprego e principalmente não desenvolvem metas de trabalho que contribuam na qualificação e formação de novos profissionais para o mercado de trabalho.

Diante deste quadro, torna-se urgente uma transformação no Ensino Médio preterida numa formação qualitativa e democrática, onde o aluno possa aguçar a sua consciência crítica diante da realidade em que está inserido, possibilitando assim uma sólida fundamentação teórica e prática, que lhe permita atuar de forma autônoma na transformação social, política, econômica e cultural do país.

Muitas são as questões que encontram-se por resolver, pensando a educação dos jovens no Brasil; como as referentes à identidade do ensino médio, se propedêutico, técnico, ou se a melhor proposta refere-se à articulação dessas duas dimensões, que envolve uma reflexão sobre o papel da escola de ensino médio como etapa final do ensino básico e sua relação com o mercado de trabalho, com o ensino superior e com a formação pensada em termos mais amplos; relacionadas às noções de autonomia e cidadania.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, nº 5 e 6, 1997.

BRASIL/MEC – Ministério da Educação e do Desporto, Brasília. 2002.

CORTI, Ana Paula. Uma diversidade de sujeitos. Juventude e diversidade no Ensino Médio. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio**. Salto para o futuro. Brasília, Ano XIX, boletim 18. Nov., 2009.

DEMO, Pedro, Desafios Modernos da Educação, 2ª edição vozes, Ltda, Petropolis – Rio de Janeiro: 1993.

FILHO, José Camilo dos Santos & GAMBOA, Silvio Sanches (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002 .(Coleção Questões de Nossa Época; v.42).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Expectativas juvenis e identidade do Ensino Médio. Ensino Médio no Brasil: “Juventudes” com futuro interditado. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio**. Salto para o futuro. Brasília, Ano XIX, boletim 18. Nov., 2009.

JUAREZ, Dayrell. Uma diversidade de sujeitos. O aluno do Ensino Médio: o jovem desconhecido. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio**. Salto para o futuro. Brasília, Ano XIX, boletim 18. Nov., 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2003.

MELUCCI, Alberto. Juventude, Tempo e Movimentos Sociais. In **Revista Brasileira de Educação**, nº 5 e 6, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza... et all. Fala, Galera: **juventude, violência e cidadania**. Rio de Janeiro, Garamond, 1999.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária**: Estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VELHO GILBERTO. *Projeto e metamorfose*: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Plano Diretor Participativo do Município de São Domingos do Araguaia – 2007, NEM –núcleo Executivo Municipal.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2011